



ISSN 1516-1811

# *Paleontologia em Destaque*

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Ano 17, n. 40

Outubro, Novembro, Dezembro/ 2002

## **PALEO 2002** *Resumos*

## **Expediente**

**Paleontologia em Destaque** Nº 40  
ISSN 1516-1811

### **SOCIEDADE BRASILEIRA DE PALEONTOLOGIA**

Presidente: Renata Guimarães Netto (UNISINOS)  
Vice-Presidente: Maria Claudia Malabarba (PUCRS)  
1º Secretário: João Carlos Coimbra (UFRGS)  
2ª Secretária: Marleni Marques-Toigo (UFRGS)  
1ª Tesoureira: Suzane Hilgert-Moreira (UNISINOS)  
2ª Tesoureira: Ana Maria Ribeiro (FZB/RS)  
Direção de Publicações: Fernando Abdala (PUCRS)  
Editores: Maria Claudia Malabarba e Renata Netto  
Tiragem: 300 exemplares  
Impressão: Unisinos  
Endereço: Laboratório de Paleontologia  
MCT-PUCRS  
Av. Ipiranga, 6681  
90.619-900 Porto Alegre, RS  
Email: [sbp@euler.unisinos.br](mailto:sbp@euler.unisinos.br)  
Web: <http://www.sbp.ufrgs.br>

ambientais: uma vez fixadas e desenvolvidas, frondes adultas parecem incapazes de readaptarem-se. Em função disto, a maioria de suas formas são perenes. Como resultado, a existência de comunidades multi-etárias pode indicar habitats estáveis assim como uma alta diversidade taxonômica e morfológica indica comunidades clímax. Um resultado prático observado destes fenômenos é que em floras de clima temperado, onde a queda anual das folhas provoca uma ampla variação luminosa e de temperatura, as pteridófitas existentes sincronizam sua emergência com a foliarização completa das copas, enquanto que em floras de clima tropical úmido, as frondes desenvolvem-se durante todo o ano, já que a foliarização das copas é perene. Em outras palavras, onde há relativa estabilidade ambiental, as populações de pteridófitas apresentam-se em múltiplos estágios de desenvolvimento e onde há relativa instabilidade ambiental, há uma maior homogeneidade etária das pteridófitas. No afloramento do Morro do Papaléo, no município de Mariana Pimentel (RS), ocorre uma importante taoflora Eopermiana (Formação Rio Bonito, Bacia do Paraná), cujos níveis mais apicais registram uma rica e abundante associação de pecopterídeas. Até o presente momento, a absoluta maioria dos registros é de frondes já bem desenvolvidas e, muitas vezes, em estágio reprodutivo. A ocorrência de poucos báculos nestes níveis indica que o paleoambiente ali representado era de uma comunidade relativamente instável, típica de climas temperados. Somando-se a estes indícios o fato de existirem possíveis registros de hábito arbóreo para algumas das pecopterídeas ali encontradas, pode-se seguramente descartar sugestões anteriores de clima peri-glacial para a paleoregião do afloramento, reforçando a hipótese de um clima temperado mais quente e ameno para o tempo de formação dos depósitos em análise.

### **TAXONOMIA DE LENHOS DO PLANALTO DE CANOINHAS, SANTA CATARINA, BRASIL (PERMIANO DA BACIA DO PARANÁ)**

CHRISTIAN NEHLS\*

CENPÁLEO, UnC/Mafra, SC, [nehls@mfa.unc.br](mailto:nehls@mfa.unc.br)

SHEILA MERLOTTI

Depto. Botânica, Centro de Ciências Biológicas, UFSC, SC, [sheila@ccb.ufsc.br](mailto:sheila@ccb.ufsc.br)

O atual estágio de conhecimento dos lenhos fósseis existentes em Santa Catarina é ainda acentuadamente reduzido, especialmente ao considerarmos seu grande potencial lignitoflorístico. Deste modo, o presente trabalho, ao objetivar a identificação taxonômica de espécimes lenhosos oriundos do Planalto de Canoinhas, norte do Estado, constitui-se em importante contribuição ao conhecimento destes restos vegetais e ao desenvolvimento da área em questão. O material será coletado em sete sítios fossilíferos ocorrentes em quatro municípios, nos quais afloram sedimentos permianos da Bacia do Paraná: Mafra (localidades de São Lourenço e Bela Vista), Itaiópolis (localidades de Rio da Estiva, Moema e Santa Terezinha), Papanduva (localidade de Iracema) e Monte Castelo (localidade de Rio da Serra). Do total de espécimes coletados serão selecionados seis quanto à representatividade de diferentes unidades estratigráficas e ao estado preservacional, os quais, após a catalogação no acervo do Laboratório de Paleobotânica do Departamento de Botânica, CCB/UFSC, serão laminados no Laboratório de Laminação Petrográfica do IG/USP. Posteriormente, o material será analisado em microscópio óptico no Laboratório de Paleobotânica acima citado e no Laboratório de Microscopia do CENPÁLEO, UnC/Mafra para observação de suas características anatômicas. A identificação taxonômica será realizada através da comparação dos lenhos selecionados com espécimes, de mesma idade, descritos na literatura. Tentar-se-á, ainda, correlacionar, bioestratigraficamente, as unidades estratigráficas abordadas com outras seqüências sedimentares permianas do território gonduânico, com base nos lenhos identificados. [\*PPG em Biologia Vegetal, Depto. Botânica, Centro de Ciências Biológicas, UFSC, SC]

### **LENHO DE DICOTILEDÔNEA DA FORMAÇÃO SOLIMÕES, NEÓGENO DA BACIA DO ACRE, BRASIL**

DIANA MUSSA

Museu Nacional, UFRJ, RJ

MARY E. BERNARDES-DE-OLIVEIRA, SANDRA E. MUNE

IGc/USP e Lab. Geociências, UnG, SP, [maryeliz@usp.br](mailto:maryeliz@usp.br), [smune@uol.com.br](mailto:smune@uol.com.br)

ELIANE DE SIQUEIRA, MARIA C. DE CASTRO-FERNANDES

Lab. Geociências, UnG, SP, [geo@ung.br](mailto:geo@ung.br)

DERMEVAL A. DO CARMO

IG/UnB, DF, [derme@unb.br](mailto:derme@unb.br)

A Formação Solimões, formalizada para a bacia homônima, tem sua designação estendida também para

sedimentos da cobertura terciária da bacia do Acre. Nesta bacia, assenta-se, discordantemente, sobre a Formação Ramon (K sup-Paleoceno) [Feijó & Souza, 1994. *Boletim de Geociências da Petrobrás*, 8(1):9-16]. Compreende sedimentos lutáceos cinza-esverdeados, plano-paralelos, ricos em matéria orgânica, troncos vegetais e sedimentos arenosos esbranquiçados, acanalados, ricos em restos de vertebrados (quelônios, jacarés, cobras, peixes, roedores), bivalves e ostracodes. Mussa [Mussa, D. 1959. *Boletim da Divisão de Geologia e Mineralogia do DNPM*, 195:1-54] identificou lenhos fósseis, possivelmente dessa formação, em Cachoeira do Gastão (Município de Cruzeiro, AC), como pertencentes aos gêneros: *Zollernioxylon*, *Lecithioxylon* e *Sapindoxylon*. Sedimentos continentais flúvio-lacustres relacionados à orogenia andina, portando níveis de incursões marinhas relativas a flutuações globais do nível do mar [Hoorn, 1993. *Palaeogeography, Palaeoclimatology, Palaeoecology* 105:267-309], recobrem extensa superfície do Estado do Acre. Sua palinologia permitiu o estabelecimento de três biozonas de idade miocena a pliocena por Cruz [Cruz, 1984. SIMPÓSIO DO AMAZONAS, 2, *Anais...*, p. 473-480] ou de seis biozonas miocenas por Hoorn [*op. cit.*]. No afloramento Niterói dessa formação, situado à margem direita do rio Acre, coordenadas 10°08'07" S e 67°48'47.2" W, a SW de Rio Branco (AC), foi encontrado um lenho fóssil que se acha em estudo. Trata-se de um espécime caulinar dicotiledôneo silicificado, recoberto por uma pátina negra de óxido de ferro e manganês medindo, originalmente, 30 cm de comprimento, ligeiramente compactado, com um diâmetro inferido maior de 25 cm e um menor, de 18 cm. Mostra: anéis de crescimento perceptíveis macroscopicamente; poucos poros por área (mm<sup>2</sup>), de tamanho médio a pequeno; parênquima para-traqueal escasso, com 4 a 6 células em torno do poro; placas de perfuração simples; pontuações radiais areoladas pequenas, alternas e contígua; radiovasculares, ligeiramente maiores do que as vasculares porém, do mesmo tipo; raios plurisseriados, 2-3 estratos celulares de largura e menos de 10 células de altura (em média), estratificados a escalonados, dependendo da distorção perceptível nas áreas observadas, heterogêneos, com duas a três camadas de células verticais envolvendo três a quatro camadas de células deitadas. Aparentemente, ocorrem cristais nos raios. Outras observações mais acuradas apontarão a família e/ou gênero do referido espécime.

## CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DOS LENHOS FÓSSEIS DO PERMIANO INFERIOR DA BACIA DO PARANÁ EM SANTA CATARINA, BRASIL

FRANCINE KURZawe

Curso de Ciências Biológicas, UFSC, SC, [franly\\_k@hotmail.com](mailto:franly_k@hotmail.com)

SHEILA MERLOTTI

Depto. Botânica, Centro de Ciências Biológicas, UFSC, SC, [sheila@ccb.ufsc.br](mailto:sheila@ccb.ufsc.br)

Os lenhos fósseis encontram-se abundantemente representados no registro fossilífero de idade permiana de Santa Catarina e, inversamente, constata-se o reduzido número de pesquisadores, no país, dedicados ao estudo deste importante e significativo patrimônio natural. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo a ampliação do conhecimento dos lenhos do Permiano Inferior da Bacia do Paraná no Estado, a partir da análise morfo-anatômica de fragmentos lenhosos, oriundos de um afloramento existente na localidade de Chapadão Serra da Boa Vista (coordenadas 27°40'21" S e 49°01'18" W), Município de Rancho Queimado, correspondente a sedimentos da Formação Rio Bonito. O material consiste de três amostras compostas por xilema secundário, que foram coletadas em dezembro de 1995 e incorporadas ao acervo paleontológico do Laboratório de Paleobotânica do Departamento de Botânica, CCB/UFSC, sob os números de catalogação Pb 084/UFSC, Pb 087/UFSC e Pb 090/UFSC. Os espécimes foram submetidos à laminação no Laboratório de Laminação Petrográfica do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, em julho de 1996. As lâminas serão observadas em microscópio óptico no Laboratório de Paleobotânica acima citado para a análise das características anatômicas e o estabelecimento de possíveis afinidades taxonômicas com outros fragmentos lenhosos descritos na literatura. O estudo em questão será elaborado como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas, pela Universidade Federal de Santa Catarina, e será desenvolvido ao longo de 2003, com término previsto para dezembro do mesmo ano.